UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE DISCIPLINA (Art.34§ 2º Res. 95/Cun/2017)

DELIBERAÇÃO DO COLEGIADO DELEGADO
●Aprovada a Criação/Alteração de disciplina no Colegiado delegado. Data da Reunião do Colegiado : // Assinatura do Presidente do Colegiado Delegado: _____

DADOS DA DISCIPLINA
Modalidade da disciplina a propor: Eletiva
Nome da Disciplina: Viver, conviver e gerar vida em Plenitude: pesquisa sociopoética
Nível a ser oferecida a disciplina: MESTRADO e DOUTORADO
Periodicidade a ser oferecida a disciplina: Esporádica
Área(s) de concentração vinculada: Mestrado: Condição Humana na Modernidade Doutorado: Condição Humana na Modernidade

CRÉDITOS e CARGA HORÁRIA (Art. 36 da Resolução 95/Cun/2017)

*Carga horária para referência da unidade de crédito : Hora Teórica

Especifique como será distribuída a carga horária da disciplina conforme orientado abaixo:

Número de crédito(s)teórico(s):	**Número de crédito(s)teórico-prático(s) ou prático(s):**	**Número de crédito(s) total:**
4 Crédito(s)	2Crédito(s)	6 Crédito(s)

*Carga horária teórica: 1 crédito = 15 horas/ Carga horária teórico-prática ou prática: 1 crédito = 30 horas

ALTERAÇÂO DE DISCIPLINAS

Alteração de disciplina**:

❍ Sim ● Não

Código da disciplina a ser alterada:

JUSTIFICATIVA da ALTERAÇÂO :

**A disciplina que for alterada será inativada do currículo e será criado um novo código para a disciplina com as alterações aprovadas.

Corpo Docente Responsável :

Reinaldo Matias Fleuri (PPGICH/UFSC)
Patrícia Barbosa Pereira (colaboradora - PPGICH /UFSC)
Ronnielle Azevedo-Lopes (colaborador - PPGICH /UFSC)
José Mendes Fonteles Filho (UFC)
Carlo Zarallo Valdés (UFSC)
João Batista Freire da Silva (UFSC)

Professores colaboradores de Programas de Pós-Graduação parceiros.
Elison Antonio Paim (PPGE/UFSC)
Rodrigo de Sales (PGCIN/UFSC)
Suzani Cassiani (PPGECT/UFSC)
Patrícia M. Giraldi (PPGECT/UFSC)
Irlan von Linsingen (PPGECT/UFSC)

Professores convidados
Adriana Aparecida Belino Padilha de Biazi Kaingang (UFSC)
Joana Vangelista Mongelo Guarani (UFSC)
Walderes Coctá Priprá de Almeida Laklaño (UFSC)
Cristiana Samaniego Guarani (UFSC)
Marco Antônio Oliveira da Silva Guarani (UFSC)
Josué Carvalho Kaingang (UFSC)
Jacques Gauthier
Andy Wear (Unimelb)
Silvia Casa Nova (USP)
Mapu Huni Kuin (Adaildo Borges Sereno
Kaxinawá - Centro Huwã Karu Yuxibu)

Ementa:

Articulação de temas geradores de compreensão e enfrentamento dos desafios que se colocam no âmbito das relações interculturais e das estratégias sociais decoloniais e não coloniais para promover a vida em plenitude (Bem-Viver).
Diálogos e vivências com povos indigenas, quilombolas e tradicionais acerca das estratégias decoloniais e não coloniais desenvolvidas pelos processos de resistência e reexistência de culturas ancestrais.
Realização de seminarios, instalaçoes e oficinas de escrita cooperativa a partir dos temas geradores emergentes
Editoria e publicação de produção científica e comunicacional para promover Vida em Plenitude

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
DUSSEL, Enrique. 1492: O encobrimento do outro. A origem do "mito da modernidade". Editora Vozes, 1992. Ler I Parte (pág 1 – 58)
ESCOBAR, Arturo. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento? In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Buenos Aires, 2005.
FLEURI, Reinaldo Matias. Aprender com os povos indígenas. Revista de Educação Pública, v. 26, n. 62/1, p. 277-294, maio 2017. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4995> Acesso em 03 jul. 2024.
FLEURI, Reinaldo Matias. Paulo Freire e as culturas de Abya Yala. Youtube, 12 de julho de 2020. Disponível em: < https://youtu.be/6Stb8tqiIUU >. Acesso em 03 jul. 2024.
FLEURI, Reinaldo Matias. Educação Intercultural e formação de professores. 1. ed. João Pessoa: CCTA, 2022.
FLEURI, Reinaldo Matias. Educação Intercultural e Movimentos Sociais: Trajetória de Pesquisa da Rede Mover. 1. ed. João Pessoa: CCTA, 2022.
FLEURI, Reinaldo Matias. Conversidade: diálogo entre universidade e movimentos sociais. 1. ed. João Pessoa: CCTA, 2022.
FLEURI, Reinaldo Matias (Coord. de Editoração). Viver em plenitude: compartilhando práticas e tecendo saberes decoloniais. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.
FLEURI, Reinaldo Matias; OKAWATI, Juliana Akemi Andrade (Orgs.). Pedagogias e Narrativas Decoloniais. Curitiba: CRV, 2021. Disponível em: < bit.ly/3kyKQSI > Acesso em 03 jul. 2024.
FLEURI, Reinaldo Matias; OKAWATI, Juliana Akemi Andrade. DECOLONIZAR A EDUCAÇÃO: entretecer caminhos de Bem Viver. 1 ed. São Carlos: Pedro & João, v.1, 2023.
GAUTHIER, Jacques. Demorei tanto para chegar... ou: nos vales da epistemologia transcultural da vacuidade. Tellus, Campo Grande, v. 11, n. 20, p. 39-67, jan./ jun. 2011. Disponível em <http://www.tellus.ucdb.br/index.php/tellus/article/view/214> Acesso em 03 jul. 2024.
GROSFOGUEL, Ramon. La descolonización del conocimiento: diálogo crítico entre la visión descolonial de Frantz Fanon y la sociología descolonial de Boaventura de Sousa Santos. En Formas-Otras: Saber, nombrar, narrar, hacer. Barcelona: CIDOB Edicions, 2011(pp. 97-108).
HECK, Dionísio Egon; Silva, Renato Santana da; Feitosa, Saulo Ferreira (organizadores). Povos indígenas: aqueles que devem viver – Manifesto contra os decretos de extermínio. Brasília: Cimi – Conselho Indigenista Missionário, 2012.
MAMANI, Fernando Huanacuni. Buen Vivir / Vivir Bien: Filosofía, políticas, estrategias y experiencias regionales andinas. Lima: Coordinadora Andina de Organizaciones Indígenas – CAOI, 2010.
MIGNOLO, Walter. "Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política". Cadernos de Letras da UFF: Dossiê: Literatura, língua e identidade, n.34, p.287-324, 2008.
KRENAK, Ailton. Caminhos para cultura do Bem Viver. Cultura do Bem Viver. 2020. Disponível em https://docero.com.br/doc/1venxxx
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Pela vida, pela dignidade e pelo território: um novo léxico teórico político desde as lutas sociais na América Latina/AbyaYala/Quilombola. Polis (Santiago), v. 14, n. 41, p. 237-251, 2015. Disponível

em:<https://dx.doi.org/10.4067/S0718-65682015000200017>. Acesso em 03 jul. 2024.
QUIJANO, Anibal. Colonialidad y Modernidad-Racionalidad. Peru Indig. 13(29): 11-20, 1992.
RAPIMÁN, Daniel Quilaqueo. Intervención educativa intercultural para un diálogo de saberes indígena y escolar. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 76, p. 219-237, jul./ago. 2019
SMITH, Linda Tuhiwai. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. Curitiba: Ed. UFPR, 2018.
VALENCIA, Mario Armando Cardona. Ojo de Jíbaro. Conocimiento desde el tercer espacio visual. Prácticas estéticas contemporáneas en el Eje Cafetero colombiano. Popayán: Editorial Universidad de Cauca, 2015.
WALSH, Catherine. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas. Revista Visão Global, Joaçaba, v. 15. n. 1-2, p. 61-74, jan./dez.2012.

JUSTIFICATIVA DO DOCENTE PARA A OFERTA DA DISCIPLINA

Decolonizar significa compreender e confrontar a matriz do poder colonial, que historicamente vincula a ideia de "raça", como um critério de classificação e controle social, com o desenvolvimento do capitalismo global (moderno, colonial, eurocêntrico), iniciado como parte da formação histórica da América (Quijano, 2000, p. 342). Para além da crítica decolonial, a interculturalidade crítica aponta para o empoderamento de uma perspectiva "não-colonial", entendida como a "imaginação epistêmica para a auto constituição e constituição coletiva de contextos sociais, culturais, políticos, bem como da sensibilidade diferentes, e não apenas na refutação dialética dos padrões dominantes" (Valencia, 2015, p. 12, nota 2).

Nosso objetivo, portanto, é estudar e desenvolver as estratégias decoloniais e não coloniais de resistência e reexistência dos povos originários, frente aos processos histórico-socioculturais-educacionais coloniais e neocoloniais, que vêm se impondo tragicamente na Ameríndia nos últimos cinco séculos e se intensificando no atual contexto econômico-político, com riscos globais de colapso ambiental, guerra nuclear e colapso das democracias (Chomsky, apud Eaton, 2020).

Os povos indígenas, quilombolas e tradicionais que, a partir de sua experiência milenar estabeleceram uma relação harmônica com a terra, expressa nas cosmovisões do "Bem-viver", questionam duramente a lógica predatória da superexploração dos recursos naturais que alimenta padrões insustentáveis de consumo, para assegurar a acumulação capitalista. (Heck et al., 2012, p. 25).

Assim, a escuta epistêmica das cosmovisões ancestrais não-coloniais, mediante a interação dialógica com os povos originários, é a condição para que possamos desconstruir a colonialidade e aprender com os povos ancestrais a empoderar formas não-coloniais de saber e poder, de ser, na perspectiva de viver, conviver e gerar vida em plenitude. (Fleuri, 2017).

Tal diálogo epistêmico vem se configurando no percurso didático de pesquisa sociopoética (Gauthier; Fleuri; Grando, 2001) e de escrita coletiva (Muraca; Fleuri, 2024) através de experiências de formação de pesquisadoras e pesquisadoras em diferentes programas de pós-graduação (Fleuri et al. 2019, 2021, 2023, 2024).

A presente proposta a ser realizada em 2025.2 pretende consolidar um processo de

construção de grupos-pesquisadores em torno de temas geradores contracoloniais, articulados organicamente com comunidades e mestres indígenas, quilombolas e tradicionais, visando o desenvolvimento de pesquisas e produções editoriais sincronizadas em rede entre diferentes programas de pós-graduação e com o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa "Educação intercultural:Viver, conviver e gerar vida em plenitude" (CNPq 2022-2027).

Os grupos pesquisadores articulados pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH/UFSC), em cooperação com outros Programas de Pós-Graduação (PPGE, PPGECT, PPGCI), realizarão um processo integrado de pesquisa-ação educativa a partir da seguinte metodologia, dividida em 4 etapas básicas, com encontros presenciais (créditos teóricos) em quintas e sextas-feiras, nos dias 14, 15, 21, 22, 28, 29 de agosto, 20, 21 de novembro 2025, das 9h às 17h40. No periodo de setembro a novembro de 2025, os grupos-pesquisadores constitudos desenvolverão autonoma e coordenadamente 60 horas (créditos práticos) de trabalho de coautoria colaborativa de produção e editoração de publicações cientificas e comunicacionais.

O percurso metodológico de pesquisa-ação educativa e editorial se dará em quatro etapas.

1. Construção temática dos grupos-pesquisadores. Introdução do programa de estudos e organização do trabalho do grupo. Formulação simbólica da identidade da turma e articulação de grupos de estudo com referência a temas e contextos integradores dos diferentes projetos de pesquisas do/as participantes. Compartilhamento e discussão das conexões entre os problemas focalizados pelos diferentes grupos temáticos. (16 h/a)
2. Realização de processos de pesquisas, mediante estágios de imersão em comunidades indígenas, quilombolas e movimentos populares. (16h/a)
3. Debate dos temas integradores. Realização de seminários para apresentação criativa e discussão dos temas articuladores dos processos das pesquisas do/as integrantes de cada grupo temático. (16h/a)
4. Editoração da obra coautoral. Realização de seminários para apresentação e discussão dos textos coautorais elaborados pelos diferentes grupos temáticos. As produções poéticas, ensaísticas e científicas elaboradas durante o curso, serão posteriormente revisadas, editadas e publicadas em livro. (60 horas práticas e 16h/a)

Pré-requisito: responder ao questionário no link:
https://forms.gle/EZGUs17toWkZgpPJ8

Data: 08/04/2025

Documento assinado digitalmente
REINALDO MATIAS FLEURI
Data: 08/04/2025 18:11:22-0300
CPF: ***.796.508-**
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Assinatura do Docente
Responsável pela disciplina